BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 4 de Setembro de 2018 | Nº 39 JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO UMA ENTIDADE FILIADA À CSP Conlutas

LUTO

Foram dois duros golpes numa só semana: a CUT/PT enterrou a campanha salarial dos bancários e o Supremo Tribunal Federal liberou a terceirização irrestrita.

De forma inacreditável, a Contraf/CUT aceitou já na mesa de negociação as propostas dos banqueiros e do governo Temer, sem defender um único dia de greve para tentar melhorar as pífias ofertas. Pior: nas assembleias, ignorou a vontade dos bancários e, de acordo com a ocasião, ou fazia a votação de todas as propostas juntas, ou fazia a votação em separado, sempre com o objetivo de beneficiar os bancos. Assim, os bancários terminaram com uma convenção coletiva bianual praticamente idêntica à CCT de 2016, sem avanços e sem sequer uma cláusula que proteja a categoria da terceirização!

As duas únicas novidades da convenção 2018/2020 são contrárias aos interesses dos bancários. A primeira delas é que a Contraf/CUT instituiu uma "taxa negocial" de 1,5% sobre o salário de setembro e de mais 1,5% sobre as duas parcelas da PLR, que será descontada compulsoriamente de todos os bancários (no português claro, um novo imposto sindical). A segunda novidade da CCT foi a criação de uma cláusula que coloca em cheque as ações de 7ª e 8ª horas, pois permite aos bancos descontar do valor da condenação judicial os valores que foram pagos a título de gratificação de função. Além disso, os bancários da Caixa também foram prejudicados, pois a Contraf/CUT aceitou incluir no acordo coletivo do banco que o atual modelo do Saúde Caixa seja mantido somente até 2021.

O segundo golpe, assim como o primeiro, também já era esperado. Depois de aprovarem um aumento salarial de 16,38% para eles mesmos (o que, com seus desdobramentos, resultará num gasto extra de R$ 7,15 bilhões no orçamento de 2019), os ministros do STF, em sua maioria (7 votos a 4), também aprovaram a liberação da terceirização. O julgamento da questão terminou na última quinta-feira, dia 30, e vale para as ações ajuizadas antes da aprovação da lei das terceirizações (Lei nº 13.429/2017), sancionada pelo presidente Michel Temer em 31 de março do ano passado.

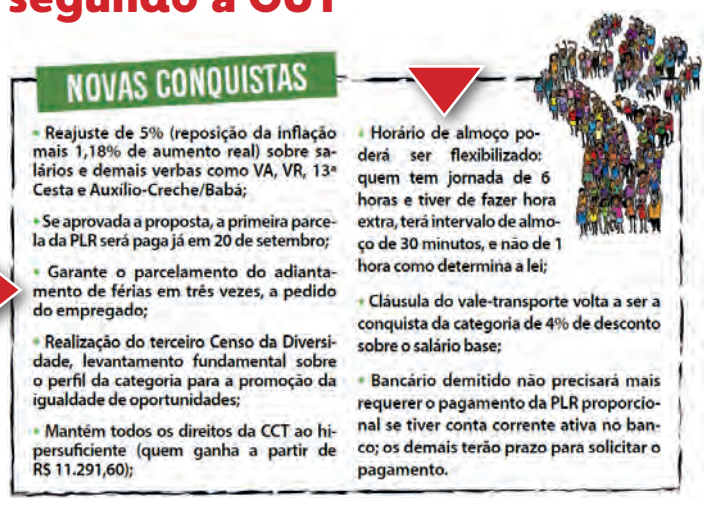
É por tudo isso que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** manifesta seu sentimento de luto nesta capa. O atual momento do Brasil exige uma profunda reflexão de todos os trabalhadores e um posicionamento firme dos mesmos para dar um basta a todos os ataques de que estamos sendo vítimas.

BAURU FEZ SUA PARTE

Como sempre, Bauru fez a sua parte para que a campanha salarial pudesse ser vitoriosa. Na última semana de maio, participou do Encontro da FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária), onde se discutiu o atual momento do país e onde foram elaboradas pautas a serem entregues à Fenaban, ao BB e à Caixa. Essas pautas foram entregues à direção dos bancos em junho, justamente para se ter tempo de negociar com os banqueiros e com o governo Temer e decretar greve, se preciso fosse. Tudo com folga no calendário para que não fôssemos pressionados pela ultratividade, que foi extinta pela reforma trabalhista.

No meio de julho começou um calendário de paralisações pontuais em diversas cidades que compõem a base territorial do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**. As paralisações ocorriam para pressionar por negociações e manter os bancários mobilizados. Em agosto, Bauru defendeu greve a partir do dia 13 (o que foi ignorado pela Contraf/CUT e seus sindicatos), realizando diversas assembleias, sempre rejeitando as pífias propostas da Fenaban, e indicando o único caminho que faz o trabalhador ser vitorioso diante de seu patrão: a luta.

Pontos da reforma trabalhista são 'novas conquistas', segundo a CUT



CUT faz papelão de novo

Assim como em todo o Brasil, a Fetec/CUT passou muita vergonha nessa campanha salarial em Bauru (embora não tenham aparecido em boa parte da campanha).

A cada nova proposta apresentada pela Fenaban, os cutistas distribuíam panfletos onde tentavam justificar o porquê de não chamarem assembleias e greve em nível nacional, mesmo diante de tanto descaso.

Na principal assembleia do ano, o principal representante da CUT em Bauru, Joaquim, foi ao microfone (veja o vídeo em nosso canal no YouTube) e tentou defender o indefensável: um acordo de dois anos com um índice miserável de reajuste e nenhuma cláusula nova que beneficiasse os bancários. Resumindo, o papel da CUT em nossa campanha salarial foi, mais uma vez, um papelão.

POR QUE OS ACORDOS SÃO RUINS

FENABAN

É na mesa da Fenaban onde é discutido o acordo principal da categorial, a CCT, que inclui o índice de reajuste e a duração do acordo, entre outras coisas. Só por isso, o acordo já deveria ser rejeitado. Propor aumento de 1,18% acima da inflação estimada neste ano e 1% acima da inflação do ano que vem é muito pouco diante da lucratividade dos banqueiros (*veja tabela abaixo*).

Além disso, diversos pontos que deveriam ser negociados este ano foram ignorados, como cláusulas que vedassem a terceirização irrestrita, as demissões em massa e as demissões sem justa causa. Nada se incluiu para melhorar as condições de trabalho nos bancos e a saúde tão debilitada dos bancários.

Para piorar, foi incluída uma cláusula que permite aos bancos descontarem 1,5% do salário do mês de setembro e 1,5% das duas parcelas da PLR para financiar justamente os sindicatos que entregaram nossa campanha – o Sindicato de Bauru já notificou a Fenaban que não tem interesse nesse desconto (*leia a carta ao lado*).

BB

O acordo aditivo do Banco do Brasil este ano praticamente se limitou a reproduzir o acordo passado, acrescido de claúsulas novas que apenas reproduzem algumas regras introduzidas pela reforma trabalhista (*leia na p. 2*)

Para os bancários do BB, o maior ataque está na cláusula da CCT que permite, nas ações de 7ª e 8ª horas, o desconto da gratificação de função do valor total ganho judicialmente, o que faz com que em alguns casos, como o dos assistentes, não compense entrar com ação com esse teor. A pergunta que fica é: o que leva representantes dos trabalhadores a incluir uma claúsula como essa em um acordo que deveria ser pró-trabalhador?

O acordo de dois anos para quem é de banco público também é um crime, já que os bancários ficam de mãos atadas para se organizar contra novas reestruturações e até mesmo eventuais privatizações, que devem ocorrer dependendo de quem vencer a eleição presidencial deste ano, sem contar os ataques como a reforma da Previdência, que também deve voltar à baila em breve.

CAIXA

A maior aberração, no caso da Caixa, é que a implementação da Resolução nº 23 da CGPAR foi incluída no próprio acordo coletivo do banco. Isso porque o atual modelo do Saúde Caixa só está garantido até 2021.

A Caixa Econômica Federal é, hoje, o banco que mais retira funções e enxuga sua estrutura em todo o país (em especial nas áreas-meio). Não discutir cláusulas de incorporação de função facilita o avanço do governo Temer sobre os bancos públicos.

Também deixou de ser debatida a contratação de novos funcionários via concursos públicos. Hoje, os empregados da Caixa estão sobrecarregados, pois o banco fechou quase 3,8 mil postos de trabalho em 12 meses (*veja tabela abaixo*) e não repôs ninguém.

Isonomia, discriminação aos empregados optantes do REG/Replan Não Saldado, fim do "caixa minuto" e de novas nomeações para essa função, incorporação dos prêmios de produtividade ao salário... Essas são apenas algumas das reivindicações ignoradas pela direção do banco sem resistência da Contraf/CUT.

Em carta à Fenaban, Sindicato pede que taxa negocial não seja descontada

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCARIOS E FINANCIARIOS DE BAURU E REGIAO
CNPJ 45.030.434/0001-72
Rua Marcondes Salgado, 4-44-centro-BAURU-SP-CEP 17010-040-FONE(14)3102-7270
EMAIL: secretaria@seebbauru.com.br

SEEB/Bauru e Região

Bauru (SP), 31 de agosto de 2018

Federação Nacional dos Bancos
Av. Brig. Faria Lima 1.485,Torre Norte 15º andar
Cep: 01452-002 São Paulo (SP), Brasil
Att. Dr. Nicolino Eugênio Silva

Comunicamos que, em relação à Taxa Negocial, previstas em acordo coletivo da categoria bancária e convenção da PLR assinados dia 31/08/2018, esse Sindicato dispensa o desconto e repasse do montante correspondente ao percentual de 1,5% (um e meio por cento) sobre a folha de pagamento e dos valores pagos a título de PLR também de 1,5% (Um e meio por cento).

Informamos ainda, que não temos filiação a nenhuma entidade de grau superior, com o competente registro no Ministério do Trabalho e Emprego, seja ela federação, confederação ou Central Sindical. Dessa forma, fica desautorizado, qualquer desconto para essas entidades, por indevido. Ressalta que a realização dos descontos afronta a posição expressa na Súmula Vinculante 40, do STF, caracterizando-se como desconto ilegal.

Tendo em vista a negociação em mesa única, solicito que encaminhem para o banco do Brasil e Caixa Econômica Federal para que respectivamente também não realizem os descontos!

Atenciosamente,

Priscila Rodrigues

Diretora SEEB Bancários de Bauru e Região

Coordenadora de Assuntos Jurídicos

Veja o quanto cresceram os lucros dos bancos que atuam na região

A tabela mostra o lucro dos bancos que atuam na região de Bauru e quantos postos de trabalho abriram ou fecharam. O lucro do Itaú é o único que cresceu menos de 10%, mesmo porque é muito maior que o dos demais. (Ainda, a criação de postos de trabalho no Itaú se deve à compra do Citibank.) Resta evidente que os bancos poderiam oferecer muito mais nessa campanha salarial!

	Lucro líquido (1º semestre)	Variação (%)	Postos de trabalho
Itaú	12,524 bi	3,8	4.892
Banco do Brasil	5,883 bi	16,24	- 1.928
Bradesco	8,995 bi	12,7	- 7.460
Santander	5,792 bi	56,4	1.412
Caixa	6,650 bi	63,3	- 3.777
Safra	1,058 bi	24,9	940
Mercantil do Brasil	27,524 mi	172,2	162

Presença é o campeão do Futsal 2018

Pelo segundo ano consecutivo o Presença F.C. levantou a taça do Campeonato de Futsal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**. Há muito tempo não se via uma final tão equilibrada como a do último sábado, com apenas um gol no primeiro tempo e um no segundo. A SeleCEF, apesar da derrota por 2 a 0, fez uma boa partida. Na disputa pelo 3º lugar, deu Galácticos, que venceu o Monster F.C. por 6 a 5. O **Sindicato** agradece a participação de todos. Ano que vem tem mais!

Campeão: Presença F.C.

Vice-campeão: SeleCEF

Semifinais 25/08

Galácticos	**4**	x	**10**	*Presença F.C.*
SeleCEF	**8**	x	**3**	*Monster F.C.*

Finais 01/09

3º lugar

Galácticos	**6**	x	**5**	*Monster F.C.*

Final

SeleCEF	**0**	x	**2**	*Presença F.C.*

3º lugar: Galácticos

4º lugar: Monster F.C.

Lucas (*esq.*), do Presença F.C., foi o melhor goleiro

Diego (*dir.*), do Galácticos, foi o artilheiro, com 24 gols

Veja mais fotos das finais no site (seebbauru.org.br) e na página do Sindicato no Facebook

SindBar com a banda Tio Crush, Food Truck e Rei dos Drinks foi um sucesso!

BANCÁRIOS NA LUTA Jornal do Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região / CSP-Conlutas // Todas as opiniões emitidas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.
Redação e Diagramação: Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria). **Edição:** Diretoria. **Sede:** Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272. **Subsede Avaré:** Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 3732-7650. **Subsede Santa Cruz do Rio Pardo:** Rua Marechal Bittencourt, 414, Edifício San Rafael, Sala 103. Fone: (14) 99838-1160. **Site:** www.seebbauru.org.br / **E-mail:** contato@seebbauru.org.br / **Facebook:** www.facebook.com/seebbauru